

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO— ANNO 50 (NUMEROS) 18000 RS., SEMESTRE
(25 NUMEROS) 500 RS.
FORA D'AVEIRO— ANNO (50 NUMEROS) 18125 RS., SEMESTRE
(25 NUMEROS) 570 RS.
BRAZIL, (MOEDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL. 28000 RS.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

AS ASSIGNATURAS DEVEM SER PAGAS ADIANTADAS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

NA SECÇÃO DOS ANUNCIOS— CADA LINHA 15 RS.
NO CORPO DO JORNAL— CADA LINHA 20 RS.
NUMERO AVULSO 20 RS., OU 100 RS., NO BRAZIL.
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ALFANDEGA, N.º 11

A VEIRO

A FUNDO

REPUBLICANACEOS

Não; a proposta do sr. Jacintho Nunes, não procurava o bem do partido, nem a melhoria de condições de luta para o agrupamento democratico, nem o triumpho da causa republicana. Se o sr. Jacintho Nunes e os seus collegas da chefatura quizessem sinceramente engrandecer e melhorar o partido, tinham dentro d'este todos os meios para isso, sem necessidade de recorrerem a alianças perigosas e a pactos sempre dissolventes, sempre impuros, sempre condemnaveis, salvo condições extraordinarias e excepcionalissimas que não se dão por forma nenhuma na vida actual do partido republicano portuguez. Mas ao contrario d'isso, o sr. Jacintho Nunes e os seus companheiros por uma impericia manifesta, por um auctoritarismo pelintra, por um orgulho ridiculo e por falta de principios não tem feito senão dissolver, escangalhar, dificultar, entorpecer a vida do movimento democratico em Portugal. Senão vejamos.

Um dia levantou-se uma questão de jesuitismo e de clericalismo. Provado ficou n'este jornal, onde se começou a ver que o sr. Jacintho Nunes não passava de um insignificante, que a boa doutrina, os bons principios e a boa seriedade estavam da parte dos que entendiam que o jesuitismo não era mais que uma esphinge, e que, para se fazer alguma coisa d'util e de pratico pela causa democratica, era necessario estabelecer uma corrente nacional contra o espirito reaccionario que

nos domina em todas as regiões officiaes. Pois os dirigentes, por esse unico facto, accusaram de intolerantes e de vendilos os que sustentavam a verdade e a razão, rompendo com elles todas as relações pessoas e politicas. O sr. Jacintho Nunes estava á frente da corja, que não duvidava calumniar os correligionarios pelo unico crime de não concordarem com ella!

N'outro dia, este jornal censurou o directorio pela marcha que incutia ao partido, censuras suaves, brandas, muito longe do combate decidido que lhe movemos hoje. Foi quanto bastou para que n'umas eleições geraes, consultados todos os centros e todos os jornaes republicanos sobre os candidatos a propór e mais conducta a seguir, fossem excluidos d'essa consulta o *Povo de Aveiro* e o centro republicano d'esta localidade. As eleições fizeram-se, sem que se livesse em conta para coisa alguma do mundo a dedicação e a sinceridade dos republicanos de Aveiro, só porque um d'elles, no uso pleno da sua independencia e liberdade jornalística, ousára, com muito respeito aliás, não acreditar na infallibilidade do directorio republicano. O cumulo da tolerancia e da habilidade politica por parte d'aquelles senhoras!

D'outra vez, uma parte da opinião republicana reclamou um programma para o partido afim de que todos os correligionarios soubessem a que se ater e o paiz conhecesse o nosso rumo, as nossas intenções e a nossa responsabilidade. Não foi preciso mais nada para que os órgãos dos dirigentes sabissem a campo insinuar que essa facção obedecia a manejos do governo e ordens da policia! Entretanto, como a opinião insistiu e cresceu, o sr. Jacintho Nunes quiz levantar a questão do programma no penultimo congresso. Mas como o sr. Elias Garcia lhe mandou calar a bocca, elle calou-se. Porém, como a opinião insistisse mais e

crecesse, o sr. Jacintho Nunes publicou o anno passado um livro defendendo a necessidade imperpreterivel do programma. Todavia, como c. sr. Barjona de Freitas lhe disse que desse ao diabo o programma, o sr. Jacintho Nunes, em logar d'uma proposta n'esse sentido, que representaria, alem da coherencia das suas opiniões, um bem geral para a causa, sahio-se com a proposta que todos conhecem. E então o sr. Jacintho Nunes confirmou mais do que nunca a inconstancia dos seus principios, a volubidade das suas opiniões e a pouca ou nenhuma firmeza do seu character. Hoje evolucionista, amanhã revolucionario, alem evolucionista outra vez! Hoje defensor do programma, amanhã transigindo com os que o não querem, alem defendendo outra vez a sua necessidade e no dia seguinte lançando-o para o lixo! Sr. Jacintho Nunes, convença-se de que perdeu a força moral para tudo e a auctoridade para todos os actos politicos.

Fartaram-se de berrar e de gritar contra os *intransigentes*, contra os *discolos*, contra os *indisciplinados*, que eramos nós e os que nos acompanhavam e applaudiam. Dissemos-lhe que os *intransigentes* transigiriam quando elles quizessem, que os *discolos* se converteriam em mansos e doces, que os *indisciplinados* seriam disciplinados. Bastava que seguissem uma conducta genuinamente democratica. Bastava que deixassem d'intrigar e de calumniar. Bastava que convocassem um congresso publico, que n'elle, ou antes d'elle como preliminar, estabelecessem a concordia e a paz entre todos os grupos que a elles e só a elles pertencia como chefes essa iniciativa, e formulassem um programma medio que satisfizesse a todas as aspirações, programma facilimo de formular e facilimo de fazer aceitar. Porque o não quizeram, porque não fizeram tudo que ali fica mencionado? Porque nunca tiveram convicções;

porque nunca tiveram principios; porque nunca andaram n'isto de boa fé; porque nunca obedeceram senão ás suas ambições e ao seu orgulho.

São *insufficientes os processos empregados até hoje*, sr. Jacintho Nunes? E' apertada a situação do partido republicano? São *sim senhor*; é *sim senhor*; mas *insufficientes por causa, culpa e crime da chefatura a que o sr. pertence*; mas apertada porque o sr. a apertou e mais quem o applaude, quem o louva e quem o approva. Por isso, e porque no fim ainda é cruel trocar da ingenuidade do povo, como o sr. e os seus collegas troçaram com a sua decantada proposta, enquanto nós tivemos chibata, havemos de arrancar a todos a pelle n'este pe-lourinho popular e publico. E' justiça sem contemplações mas nunca gostámos, nem d'aguas mornas nem de meia justiça. Só nos agrada a justiça a valer.

Então vão ouvindo que tem que ouvir.

O sr. Martins de Carvalho, que os chefes republicanos dizem ser honrado e serio, affirmava n'um dos ultimos numeros do *Comimbricense* que, segundo informações seguras que tinha, continuavam as negociações entre os barjonaceos e os republicanaceos. Segundo as nossas informações, que também são seguras, as negociações estão em vias de terminar com resultados satisfatorios para as duas partes contrariantes.

A PENA DE MORTE

Settembrini, nas suas memorias, flla-nos d'um velho calabrez que vivia ha 53 annos na grilheta de San Stefano e que se gabava no fim da vida, *com orgulho*, de ter assassinado 35 homens.

Eis em que para a *humanidade*

«linho fino e purpura andam nos seus trajos. O seu espóso é illustre nas portas, isto é nos conselhos, aonde está «sentado» com os homens mais veneraveis; ella fabrica vestidos que vende e «cintos que lhe compram os Chananeus. «E-lhe vestuario a força e a belleza, e «erirá ainda no seu ultimo dia! Abre a «bocca á sabedoria, e tem na lingua «uma lei de docura. Observa em casa «até as menores cousas, e não come o «seu pão sem trabalhar. Os filhos levantam-se e chamaram-n'a feliz; levantou-se o marido e lançou-a. Muitas «mulheres, diz elle, ajuntaram riquezas, «avós excedestes as todas. As graças são «fallazos e a belleza é v: a mulher que «temer a Deus, é a que será louvada. Dai-lhe frutos de suas mãos; e «que nas portas, nos conselhos publicos, seja louvada por suas proprias «obras. (1)»

Uma das partes mais importantes da administração interior é o governo dos criados: função delicada, séria e digna de toda a reflexão d'uma mulher intelligente. Compõe-se de duas cousas: escolha e direcção. Vê-se bem que importancia deve ter na casa a escolha dos criados, como sendo os que, em ultimo caso, gastam nas compras, andando assim de certo modo por suas mãos o thesouro domestico. E' verdade que lhes

dos inimigos da pena de morte! Poupam a vida do assassino, simplesmente para que o assassino tenha occasião d'eliminar outras existencias preciosas. A sociedade é bastante forte e bastante justa para se não degradar como o assassino, na opinião do sr. José Carvi, e como é forte e como é justa, o assassino que viva, porque ninguém tem o direito de o impedir que mate os elementos uteis da humanidade, nem a parte dirigente do mundo o direito de exercer sobre os individuos, que estão confiados á sua vigilancia e ao seu cuidado, a missão de defeza e de previdencia que lhe é imposta por todos os principios naturaes.

E' a justiça, é a força, é a grandeza de sentimentos a que vão ter esses inimigos da pena de morte, tão condemnaveis pela sua ignorancia, porque se não fossem ignorantes não escreveriam o que escrevem, nem diriam o que dizem, como prejudiciaes e criminosos pelos resultados praticos da sua falta d'illustração e de senso. Se esse velho calabrez de que fala Settembrini fosse enforcado ou guillotinado logo que praticou o primeiro homicidio, o que succederia? Succederia que a humanidade passaria sem duvida pelo desgosto de se ver forçada a deceptar a cabeça d'um individuo, que, por ser criminoso ou ser fera, nem por isso deixava de ter o typo humano, mas livrava-se d'um elemento que a deshonrava, que a manchava, que a degenerava e poupava a vida de 34 individuos puros e honestos. Deixando-o viver em seguida ao primeiro crime, ella, senão inimiga pelo menos hesitante perante a pena capital a uma facinora, foi applicar a morte de facto a um numero enorme de cidadãos aproveitaveis. E' ahí está como lhe foi contraproducente a generosidade e a brandura de costumes. Tornou-a simplesmente mais assassina e mais criminosa de que o velho calabrez. Pois que vá para o inferno com generosidades d'essa natureza!

não são possíveis grandes prevaricações: mas uma serie de pequenas infidelidades ou descuidos insignificantes pôde trazer com o tempo graves consequências a um orçamento modesto e estritamente necessario. Mas é este ainda um dos menores lados da influencia dos criados na familia: o ponto mais grave é a familiaridade com as crianças: as crianças amam geralmente os criados, sem duvida porque estes são mais condescendentes do que os paes: ora, sem abandonar até certo ponto as crianças, é impossivel que a mãe de familia não tenha muitas vezes necessidade de se fazer substituir por criadas: e, sobre ridiculo, seria perigoso inspirar aos filhos nossas falsas ideias de orgulho e prohibir-lhes a familiaridade que sua natureza candida e ingenua mostra a todos os que os entretem; seja qual for sua classe. Occupar d'este modo os criados importantissimo lugar na familia, e por isso convém verificar seus cuidados, fidelidade e honradez. Que garantias deveremos exigir das pessoas a quem confiamos, ainda que fosse por um minuto, corpo e alma de nossos filhos!

(Continua.)

PAULO JANET.

(1) Proverb. xxxi.

FOLHETIM

A FAMILIA

LIÇÕES DE PHILOSOPHIA MORAL

A ordem e economia são virtudes pouco sympathicas: e todavia a ordem em casa, é já ordem nos pensamentos e no sentir; não é a felicidade completa, mas parte importante d'ella; não é a sabedoria, mas uma de suas essenciaes condições. Para o observador experiente, é geralmente a ordem na vida, exterior symptoma infallivel de ordem mais perfeita e mais importante: e uma familia bem dirigida é quasi sempre amiga e pacifica. Além d'isto não são só qualidades solidas e virtudes convenientes que a mulher pôde desenvolver no interior da casa: pôde introduzir ahí também o que lhe é natural: gosto, graça e elegancia. Elegancia e economia, eis ahí duas palavras que parecem inimigas, mas que só o são para os que se-

param tudo, que não distinguem o invisivel na penumbra do visivel, e que ignoram a occulta relação da materia com o espirito. Tudo se anima, se vivifica, se esmalta ao brando sopro do sentimento. Pôde haver nos mais humilhes cuidados da vida interior a arte de tirar da vista o que lhe é desagradavel, o esmero na disposição, e a escolha sem luxo e sem grande despeza, mas de modo que tudo isto satisfia o gosto e encanto a imaginação. A mais modesta filha do povo tem uma flor para collocar na adufa da janella: não quer isto dizer, que mesmo em taes condições se pôde engrinaldar a vida? A elegancia não tem que ver com a moral, quando está em relação com os meios que nos faculta a fortuna. Não é elegante a natureza? não deu ella aos mais insignificantes objectos adorno mais esplendido, do que o de Salomão em sua gloria? Tem portanto o governo domestico sua elegancia, sua belleza e sua poesia propria. Bem o sabia o grande poeta da Alemanha, quando, no seu romance *Werther*, introduziu na scena uma encantadora heroína; foi busca-la a um dos actos mais naturaes da vida domestica, e nol-a mostra distribuindo a seus irmãosinhos fatias de pão com manteiga. A poesia não está tão longe nem tão alta como pregam os virionarios; encontra-se aqui e alli, em toda a parte, mas principalmente nas cousas simples. Ao banco do

Se João Brandão fosse enforcado logo ao primeiro crime que praticou, os carvistas todos chorariam a morte do sr. João Brandão, mas a sociedade teria praticado o dever de salvaguardar as vidas dos seus membros honestos impedindo uma fera do exercício das suas funções aberrantes. Quem assassinou as vítimas posteriores d'esse criminoso celebre? Foi a humanidade, a força e a justiça dos inimigos da pena de morte. Assassino não foi elle, foram os carvistas. Pois os carvistas que lhe pegassem ao collo e que o levassem para casa. Talvez lhes servisse aquelle exemplar terciário ou binário. A nós, sociedade que não pode pagar ignorancias e tolices alheias, não nos servia de nada. Mereciamos a consideração e o trato do lobo.

Quem fez com que aquelle irmão selvatico e indigno malasse ha tempos a irmã no hospital Esophania? Os carvistas, os inimigos da pena de morte, que mais mereciam a força do que elle. Aquelle patife foi condemnado por crimes successivos a 15 ou 20 annos de degredo. Mas o carvismo, que não lhe permitia a coação de rola que tão prestante cidadã estivesse convivendo em Africa com os macacos, condoeu-se de sorte do triste e o sr. D. Luiz de Bragança, o mais prejudicial e mais damnhinho e o mais perverso de todos os sentimentalistas, commutou-lhe a pena num curtissimo prazo. O mariola veio para Portugal e matou a irmã. Quem devia ir para a Penitenciaria ou para a força em lugar d'elle? O sr. D. Luiz de Bragança, como indigno da missão grande de chefe d'uma sociedade, em que foi investido.

N'outro dia um assassino evadiu-se do Limoeiro e apunhalou a sentinella que a sociedade portugueza pozeria a guarda-lo. Quem teve a responsabilidade da morte d'esse pobre moço, arrancado ao seio de sua familia, prestes a casar-se, com um futuro risonho deante de si nos braços da mulher que amava e na tranquillidade e doçura da sua talvez formosissima aldeia? Fostes vós, comistas, fostes vós, carvistas, fostes vós todos inimigos da pena de morte! Fostes vós que, poupando a vida d'uma fera, assassinastes aquelle mancho honrado e digno. A vossa justiça negregada e infame é essa!

Mas vejamos mais. Pintel cita um individuo que, encerrado por louco no hospicio de Bicetre, assassinou dois loucos do hospicio, 16 annos depois de ter estrangulado os proprios filhos.

Wharton refere que um tal John Billman, detido n'uma penitenciaria da Pensylvania, assassinou um dos guardas em circumstancias que denotam a maior ferocidade a par da maior habilidade. Arranjou um nó corredo em volta da abertura praticada na porta da cela, para que os guardas possam ver o que se passa lá dentro. Depois convidou um d'estes a metter a cabeça pelo buraco para examinar qualquer cousa que estava na soleira, junto da porta. O guarda cahiu duas vezes no laço: — uma porque metteu a cabeça no buraco e outra porque ficou com o pescoço atado na corda. Escapou, porém, da morte por um acaso extraordinario. Entretanto, tornou a cahir n'uma nova armadilha. Billman fingiu-se muito doente. O guarda entrou sózinho na cela. De repente Billman derribou-o morto com uma grande pancada que lhe dá na cabeça. Depois vestiu-se com os fatos de guarda, embrulhou o cadaver d'este na sua farpella de prisioneiro e evadiu-se.

Esquirol conta a historia d'um outro que, dado por louco, foi considerado bom passados tres mezes e despedido do hospital de alienados onde se estava tratando. No dia immediato ao da chegada á sua terra natal mata a mulher e uma cunhada. Neste facto

ha uma pungente ironia para esses medicos que, com a mesma facilidade com que dão por epileptico um assassino nato, com a mesma facilidade o dão por bom e curado lançando-o de novo ao convívio social!

Entretanto, sejam embora humanitarios com os que se possam julgar epilepticos, não obstante ser difficilissima a classificação d'esse grau de loucura e apesar de sabios eminentes, como veremos, acceitarem a responsabilidade plena e inteira dos que se dizem sofrer d'epilepsia larvada. Mas com os assassinos natos, os quaes, como já dissemos, differem dos loucos, esse humanitarismo não é senão um crime, não é senão uma infamia, por isso que não representa senão a verdadeira pena de morte odiosa e repugnante, a pena de morte applicada aos justos por uma sociedade imprevidente e estúpida como premio da sua justiça e transmittida pelas feras que poupa n'um sentimentalismo odioso, bestial e covarde.

Continuaremos.

A *Folha do Povo* jura e bate fé que não ha homens modestos, honrados, dignos e convictos sem licença dos membros do directorio republicano. Ora muito obrigada, sr. *Folha do Povo*! Então não ha calumniador, nem tratante, sem licença de seu director. Porque tendo o antigo *Trinta* insultado e cuspidos os membros do directorio republicano, na opinião da *Folha do Povo* mentiu e calunhiou quem chamou nomes ao sr. Consiglieri Pedroso; injuriou e diffamou quem duvidou de republicanismo do sr. Elias Garcia; prevaricou e falsificou quem disse mal do sr. Bernardino Pinheiro; deshonrou, poluiu e manchou quem escreveu do sr. Magalhães Lima que era um D. Juan indecente, que arrastava cynicamente pelos cafés as suas narrações amorosas. Não somos nós que o dizemos, porque nós até tinhamos, sem reboço o confessámos, em melhor conta o director da *Folha do Povo*. Não somos nós que o insultamos, que lhe dirigimos uma só phrase injuriosa, Deus nos livre de tal. Mas quem cobre um homem de accusações deshonrosas para depois dizer d'elle que é honesto, que é digno, que é convicto, que tem uma vida **ininterrupta de honradez e de dignidade**, confessou-se um ente abjecto de tal natureza que não merece mais a consideração de quem se honra e preza. Se tivesse dito bem e depois dissesse mal ao reconhecer que fôra ludibriado na sua boa fé e burlado na sua dignidade, então sim, que seria um procedimento levantado e digno. Ninguém está livre de abraçar um garoto julgando que é um homem de bem. Ninguém está livre de ser levado pelas mais delicadas de todas as regras de confraternidade e boa educação a dar hospitalidade a um assassino ou ladrão, julgando-o um pobre viandante perdido.

Mas dizer mal e depois dizer bem, e o proprio que o disse censurar os que escrevem com factos á vista o que elle mesmo confessa implicitamente ter escripto sem conhecimento de causa, tem um nome muito simples, muito proprio e muitissimo curto; — é patifaria!

De resto, não sabemos de clubs nem de jornaes que houve em Lisboa por conta da monarchia para desacreditar a republica. Mas sabemos que a *Folha do Povo* foi accusada de vendida ao governo na redacção do *Seculo* e n'uma sessão do directorio republicano. Mas sabemos que n'essa sessão foi apresentada uma proposta para que se declarasse publicamente a *Folha do Povo* como não pertencendo d'ahi por deante ao partido republicano. Mas sabemos, que ainda hoje a *Folha do Povo* tem entre os seus collaboradores que mais festeja e quer, um homem que todos os chefes e conventualistas republicanos accusam

de vendido ao governo. Ora se não fosse certo aquelle dictado—quem não tem vergonha todo o mundo é seu— a *Folha do Povo* não só teria tido ativez e caracter para romper com os seus calumniadores, se por acaso a calunhiavam, como teria pejo agora, sempre na hypothese de ter sido calunhiado porque no caso contrario tudo se explica e tudo está bem, de ir repetir dos outros o que injustamente d'ella disseram e dizem.

Tambem não queremos saber da opinião da *Folha do Povo* sobre se é melhor ser ou parecer republicano. O que importa é os factos e os factos dizem que não foram os artigos dos dissidentes, porque esses artigos cahiriam no desprezo e no ridiculo publico se fossem mal fundados e calumniosos, mas a incapacidade absoluta, ou a ausencia completa de convicções, ou tudo junto nos membros do directorio, que levaram o partido republicano ás condições apertadas em que o sr. Jacintho Nunes o confessou na sua preposta, tão apertadas que o hão de estoirar se elle antes não estoirar os chefes de vez. E os factos dizem que a *Folha do Povo* não tem auctoridade para falar de cadeira em questões de puritanismo republicano depois das contradicções flagrantes em que tem cahido com as suas palavras e com as suas doutrinas. E os factos dizem que não foram os dissidentes que desuniram o partido republicano, mas os chefes com a sua ausencia de lealdade, de principios e de sofiedade, ligados pelo laço d'ambição, mas no fundo o sr. José Elias a conspirar contra o sr. Bernardino Pinheiro, o sr. Pedroso a conspirar contra o sr. Theophilo Braga, o sr. Alves da Veiga a conspirar contra a facção que lhe desagradava no Porto, o *Seculo* a conspirar contra a *Folha do Povo*, a *Folha do Povo* a conspirar contra o *Seculo* e assim por deante. E os factos dizem que depois da *Folha do Povo* ter escripto em maio do anno corrente que se o rei fosse habil constituiria um governo de apaziguamento e conciliação, o qual daria novas forças ao regimen actual, encarregando o sr. Dias Ferreira de formar um gabinete de membros de todos os partidos representados no parlamento, não pode mais abrir a bocca para falar de bom ou mau republicanismo sem que lh'a encham de terra para não dizermos de cousa peor.

E posto isso, só duas cousas para terminar. Nós já um dia condemnamos perante o director da *Folha do Povo* o systema de lançar insidias sobre uns e sobre outros. Dissemos-lhe cara a cara que quem um dia nos envolvesse nas insidias deshonrosas em que envolvia outros, talvez tivesse de dar contas da sua ousadia. Não sabemos se as insidias do seu ultimo artigo têm ou não tẽem alguma cousa comnosco. Só lhe lembramos, sem ameaçar, de que nem nunca consentimos, como todo o homem honrado, que qualquer malandrim impunemente nos babe, nem deixámos de cumprir, atravez de todas as difficuldades, o que promettemos um dia. Politica errada ou não errada é uma cousa. Politica criminoso é outra muito differente. Quem afirmar a segunda ha de saber o que affirmar.

INVEJAM A PASTA!

Corre como certo nos circulos politicos que o futuro ministro da guerra do partido Serpa será o sr. Joaquim Theotónio Cornelio da Silva, chefe da 1.ª repartição no ministerio da guerra. O *Diario Popular*, campeão da causa barjonacea, querendo dar uma picada n'aquelle cavalheiro, já pela velha inimidade que lhe tem, já por espirito de politica barjona, já pelo despeito do escrevinhador em ver um futuro minis-

tro n'um homem que se ergueu do nada pela força do seu trabalho e o valor do seu caracter e nunca pela philautia de cortezoão em antecamaras de aventureiros politicos, escrevia em 23 do mez passado o que se segue:

«O sr. Augusto Pinto de Moraes Sarmento, o coronel mais antigo da arma de cavallaria, está já preterido pelos srs. generaes de brigada de infantaria Domingos José Gomes, Botelho da Cunha, José Guedes e José da Rosa.

Era já conhecido, que a cavallaria estava preterida desde o major Garcez para baixo e agora ficamos sabendo, que os coroneis começam igualmente a ser preteridos.

Os officiaes de cavallaria, em janeiro, tencionam representar ás camaras contra este estado de coisas, bem como contra o facto de não terem representante no ministerio da guerra. A primeira repartição que devia interessar-se por todas as armas, é hoje considerada pelo exercito unicamente como repartição de infantaria.»

Ora isto é simplesmente um apontado de tolices, um estendal de disparates, uma serie d'insidias, que ficam muito bem no jornal do sr. Mariano de Carvalho, mas que não tẽem cabimento adequado no orgão d'um ministro a quem compete maior seriedade na apreciação dos homens, das cousas e das instituições. Começa porque o articulista não faz ideia nenhuma do que exprime o verbo preterir, ou da significação que no militarismo se liga a esse termo. O quadro da infantaria não tem nada de comum com o quadro da cavallaria, nem mesmo pela promoção ao generalato em que as duas armas entram na proporção correspondente á sua extensão, proporção regular, justa e legal. Se as circumstancias fazem, como já fizeram, com que a arma de cavallaria tenha no seu quadro muito mais sabida e muito mais promoções para os seus officiaes do que a arma d'infanteria, esta nada tem como nada teve com isso. Se, pelo contrario, é a infantaria que sob esse ponto de vista melhora n'um dado instante, as outras armas só tẽem que acceitar o facto como proprio e bom. De outra fórma, se quando ha movimento rapido na arma de cavallaria as outras armas desatam a berrar que tambem o querem para si e vice versa, em lugar da harmonia, da independencia e da justiça que deve presidir ao exercito, reina a desordem, a indisciplina, o arbitrio, um jogo desenfreado d'interesses e ambições que vae apontar o exercito ao paiz, que já o não vê bem com a organização que lhe preside, como instituição preversa e damnhina. E é isso que estão conseguindo certos escrevinhadores sem senso commum e por consequente sem tacto politico.

Preterir! Em que diabo pretere a infantaria a cavallaria, se o quadro d'uma nada tem que ver com o quadro da outra? Que culpa tem a infantaria da cavallaria se ter enchido d'alferes graduados, contra todas as praxes de boa ordem e boa promoção? Que culpa tem a infantaria da cavallaria ter capitães muito mais vigorosos e novos do que a infantaria? Para isso teve, não ha muito, um movimento magnifico! Quereria o articulista do *Diario Popular* que na reforma do exercito se tivessem creado seis regimentos de cavallaria e dois d'infanteria e que na organização da guarda fiscal se pozessem officiaes de cavallaria a commandar companhias d'infanteria? Ora não seja doido, que, se teimar, nós provamos-lhe com as condições militares do paiz e das guerras modernas que já temos cavallaria de mais e que, sendo um regimento de cavallaria mais dispendioso que cinco d'infanteria, só por uma grande urgencia nacional se poderia exigir á nação um sacrificio enorme,

como seria o de augmentar a cavallaria.

Porém deixemos de parte a palavra preterir. O que o *Diario Popular* queria dizer, mas, coitado, apesar de ter a lingua comprida nem sempre a tem muito clara, é que os officiaes d'infanteria estão percorrendo a respectiva escala hierarchica em menos tempo que os officiaes de cavallaria. E por isso escreveu que o coronel Moraes Sarmento estava preterido pelos generaes Domingos José Gomes, Botelho da Cunha, José Guedes e José da Rosa, e a cavallaria toda do major Garcez para baixo. Pois quebrou segunda vez a narigueta, sr. articulista, porque segunda vez provou a sua insufficiencia cerebral!

Os generaes Domingos José Gomes, Vasco Guedes de Carvalho e Menezes (e não José Guedes. Nem lhe sabe o nome!) e José da Rosa são alferes de fevereiro de 1844, enquanto que o coronel de cavallaria Moraes Sarmento é alferes de 6 de março de 1845. Hein! Que tal está o atrevido? Não queria que um coronel mais moderno fosse general antes dos coroneis mais antigos? E porque o não é não desata a gritar que foi preterido, que é uma pouca vergonha, que é um escandalo, que é um facciosismo contra que os officiaes de cavallaria vão reclamar em janeiro ao parlamento? Que fosse mais antigo, são d'aquellas contingencias a que todas as armas estão sujeitas, contingencias impossiveis de remediar! Mas sendo então mais moderno é de pasmar a petulancia com que o orgão d'um ministro d'estado vem falar de papo em disparates d'esta natureza, lançar insidias sobre caracteres honestos e offender, como offende, toda a classe dos officiaes de infantaria.

Temos mais. Diz o auctor das tolices que toda a cavallaria está preterida do major Garcez para baixo. Pois vejamos. O major José Belchior Pinto Garcez é alferes de 8 de julho de 1862 e major de 10 de dezembro de 1884. O official de infantaria Henrique Cesar Rolim, sendo alferes de 8 de julho de 1857, foi promovido a major em 31 d'outubro de 1884, isto é, tendo mais cinco annos certos d'official que o major Garcez só tem mais do que elle um mez e 16 dias de major. Procuremos outro official mais favorecido na infantaria, por exemplo Antonio Candido Rosado Jara, que, sendo alferes de 14 de julho de 1863, é major de 21 de janeiro de 1885, isto é, que sendo muito favorecido na promoção geral da infantaria, ainda assim é o muito menos relativamente ao major Garcez do que este relativamente ao major Rolim.

Desçamos para baixo. Aqui temos o sr. Antonio José de Barros Vianna que, sendo o quarto do seu curso, é alferes de 12 de janeiro de 75, tenente de 10 de junho de 79 e capitão de 14 d'abril de 86. Augusto de Arzila Fonseca, sendo o primeiro do curso de infantaria, é alferes de 12 de janeiro de 75, tenente de 20 de julho de 81, (dois annos mais tarde), e capitão de 10 de junho de 86. E muitos outros em condições identicas. Que quer então a cavallaria reclamar e que tem que reclamar?

Não tem representante no ministerio da guerra! Essa é muito boa, tão boa como as das preterições! Então as repartições do ministerio da guerra são conventiculos d'interesses pessoaes, nichos de pequenas collectividades, forjas de padrinagem, ou são estabelecimentos dedicados a velar pelo bem geral do exercito? Não tem representante no ministerio da guerra, isto é, a cavallaria precisa de gente sua que lhe trate dos negocios e lhe zele a propriedade! Parece incrível. E o paiz que agente a voracidade dos amigos do sr. Marianno de Carvalho ou de meia duzia d'ambiciosos irrequietos.

«A primeira repartição é hoje

considerada pelo exercito unicamente como repartição de infantaria.»

E' mentira. A insidia percebe-se e era este o alvo todo do pequeno artigo do *Diario Popular*. Quería picar o sr. Cornelio da Silva, queria morder um futuro ministro e sahio-se com aquelle ambroglio em que a ignorancia nivela o rancor. Não temos nada, nem as menores relações pessoais, com o chefe da 1.ª repartição do ministerio da guerra. Não temos alguma cousa com a verdade e a justiça e tanto uma como outra mandam que se proteste bem alto contra a maledicencia atirada a todos que dêem provas de tolerancia, de capacidade e d'isenção de caracter no desempenho das suas funções publicas. Ora todo o mundo sabe, ou sabe-o todo o exercito e essa homenagem lhe presta, que o sr. Cornelio da Silva nunca deu provas d'ambição, de facciosismo ou de intolerancia no exercicio do seu cargo. Dispondo d'uma alta influencia, sendo elle o verdadeiro ministro da guerra durante toda a gerencia Fontes, nunca a empregou nem em servir os seus interesses pessoais nem em atropellar o direito para favorecer a arma a que pertence. Forte e poderoso no apoio dos gabinetes regeneradores, poderia ser hoje coronel antigo ou general se olhasse mais para si e menos para os outros. Em logar d'isso, chegou a ser talvez d'uma condescendencia condemnavel para os inuteis que lhe estavam por cima, para os insignificantes que, pelo seu despreendimento, não só fechavam a carreira aos mais novos e dignos como prejudicavam o exercito com os fructos damninhos da inhabilidade que tinham. Affavel, nunca houve um soldado que o procurasse sem outra recommendação alem da sua farda, que elle não ouvisse, não escutasse e não lhe fizesse justiça. Delicado e obsequioso, não ha um official de qualquer arma que seja que lhe não deya uma deferencia. Bom e tolerante, todos poupou nos limites da dignidade, todos auxiliou, ou regeneradores ou progressistas, ou cavalleiros ou infantes, ou engenheiros ou artilheiros e, até, ou monarchistas ou republicanos. Esta é que é a grande verdade, que ninguém ousará contestar. E quando é assim, revolta que por mesquinhos interesses ou mesquinhos despeitos se insinue mal de quem está carregado de serviços e de quem nunca teve senão bondades para todos.

A justiça acima de tudo, ou seja contra gregos, ou seja contra troyanos. N'este campo estivemos sempre e n'elle esperamos permanecer até ao fim.

NOTICIARIO

O «Povo de Aveiro» vende-se em Lisboa, na rua do Arsenal, n.º 96.

Dizem que foi absolvido em Vizeu o alferes graduado Isaac, de cavallaria 10. Continuem assim, que vão bem!

Baixou ordem do governo ao director das obras publicas de Aveiro, para mandar estudar uma estrada que, partindo da ponte de Ilhavo, atravesse a Gafanha, comunicando com a Costa Nova do Prado por meio d'uma ponte que atravesse o rio; e bem assim uma variante, que parta da actual estrada da Gafanha e vá encontrar na mesma ponte.

Se esta obra fôr por diante, deverá ser um melhoramento da mais alta importancia, que, além d'outras vantagens, trará aos povos de Ilhavo e d'esta cidade um meio facil de se transportarem á Costa Nova, dando assim a esta formosissima praia maior animação.

Se José Estevão não morresse tão cedo talvez esta obra já estivesse feita, porque era este um dos sonhos dourados do grande orador.

O nosso presadissimo amigo sr. Christiano Vicente Leal, de Albergaria Velha, esteve na terça-feira n'esta cidade, de passagem para Vizeu, onde foi fazer entrega d'uns excellentes retratos em tamanho natural, que um cavalleiro d'alli lhe havia encomendado.

O sr. Leal é um distincto artista de pintura, revelando em todos os seus trabalhos a maior perfeição a par de um gosto inexcitavel.

Aqui lhe deixamos consignado o nosso agradecimento pela agradável visita que nos fez.

Abriu na quinta-feira ao publico a estação telephonica da Barra de Aveiro. As experiencias que se haviam feito na linha, na segunda-feira, deram bom resultado.

Marchou hontem para o Porto uma força de 40 praças do regimento de cavallaria 10, que vai tomar parte nas manobras que alli hão de realizar-se no proximo mez de outubro.

Na terça-feira, ao fim da tarde, deu-se no largo de S. Braz, d'esta cidade, um lamentavel desastre. Uma pobre mulher de nome Ludovina Cabreiro, do Alboj, estava alli a carregar saccos com feijão para um carro tirado a bois. Para melhor os accommodar, collocou-se em cima do carro, e, quando este estava já quasi carregado e ella se dispunha a descer para baixo, falseou-lhe um pé e cahiu com tanta infelicidade, que se lhe espetou um foieiro do carro pelo baixo ventre, fazendo-lhe um grande ferimento, d'onde sahia sangue em abundancia. Parece que o seu estado é grave.

A pobre mulher é casada e ainda muito nova.

Foram classificadas como municipais as estradas da Oliveirinha a Quintã e Feira; da Alumieira a Espinheira; e de Bragal ao Outeirinho, todas d'este districto.

Na noute de ante-hontem, pelas 3 horas da madrugada, ardeu em Lisboa a Fabrica União Fabril, de vellas de stearina, do largo das Fontainhas, em Alcantara. Os soccorros acudiram promptamente, mas eram insufficientes, porque o fogo rompeu com grande violencia, começando nas officinas de fabricação de stearina.

Ficou em ruinas n'uma área de 2:500 metros quadrados, sendo consumidos 300:000 kilogrammas de gorduras, 130:000 de materias primas, 10:000 caixas de vellas de stearina e grande numero de machinas e utensilios.

A fabrica estava segura em 312:000\$000, sendo: 25:000\$000 réis na Fidelidade, 15:000\$000 na Douro, 10:000\$000 na Tranquillidade, 15:000\$000 na Indemnizadora, 25:000\$000 na Bonança, 10:000\$000 na Confiança, 15:000\$000 na Norwich, 15:000\$000 réis na Seguranga, 25:000\$000 na Garantia, réis 10:000\$000 na Previdente, réis 25:000\$000 na Urbaine, 100:000\$ na Phenix, 5:000\$000 na Probidade e 11:000\$000 na Nordstern.

O prejuizo é calculado em réis 100:000\$000. Houve varios ferimentos.

Teve no ultimo anno o lucro de 101\$093 réis a Companhia das Minas do Braçal, do concelho de Sever do Vouga, que no anno anterior tivera prejuizos de alguns contos de réis.

Começaram ha dias as vindimas em todo o concelho d'Agueda. Geralmente, a produção é abundante e o vinho é muito. Os lavradores estão satisfeitos. A qualidade do vinho é excellente.

As uvas chegaram a estado regular de maturação. Já ha vinho novo, e nos primeiros dias de outubro dará já prova. Ninguém se lembra de anno em que os cachos sazonalassem tão cedo.

Na vasta e rica região da Bairrada devem começar amanhã as vindimas.

No bairro do Conselheiro Queiroz (Santos Martyres) anda em construcção uma casa, que tem umas portas acanhadissimas que não estão em harmonia com a respectiva planta do bairro, pois que esta marca a altura de 2^m,66 para cada porta. Aquillo assim é uma porcaria, jámais porque as portas das outras casas alli construidas têm todas a competente altura.

Chamamos a attenção de quem compete para aquelle abuso, esperando que se dêem as respectivas providencias, obrigando o proprietario da referida casa a cumprir o que a planta marca e a que todos se promptificaram na occasião do aforamento do terreno.

E' preciso que se olhe por estas cousas, para não succeder o mesmo que se deu no bairro de S. Sebastião, em que cada um fez o que quiz.

No paço archiepiscopal de Braga estiveram ha pouco espostas as prendas que a alta aristocracia d'aquella cidade vai mandar ao papa, destinadas á commemoração do seu jubileu sacerdotal, e que representam o valor de algumas dezenas de contos de réis.

E ainda haverá quem chame o *pobresinho do Vaticano*, a este opulento pontifice, coberto d'ouro e purpura, cujos vestidos representam uma riqueza enorme, que são um verdadeiro contraste com aquella pobrissima tunica de Jesus de Nazareth, de quem elle se diz o representante na terra!

Farçantes!

O sr. Ramalho Ortigão define assim o fadista:

«Em cidade nenhuma do mundo existe uma palavra de significação analoga a esta — o fadista.»

Ser fadista quer dizer: ser um criminoso tolerado, agremiado civilmente, constituindo uma classe. Pela sua genealogia social o fadista descendo dos antigos espadachins plebeus, que conquistavam, por meio de exame feito em valentia, o direito de cingirem a espada e de acompanharem com fidalgos bulhentos e tranca-ruas. No seculo passado existia ainda em toda a sua pureza esta raça de bravos de viela, sem officio nem beneficio, vivendo das esportulas da nobreza, apadrinhados por ella, soberbeos e insolentes com os mestreaes e com os mercadores, cobrindo as costas aos fidalgos nas excursões nocturnas em que estes se divertiam espancando os transeuntes, escalando os muros dos quintaes e dos conventos, desamando as rondas e açoitando os corredeiros e os esbirros ao fundo dos beccos tenebrosos e adormecidos.»

Em Vianna do Castello travaram-se em desordem, vindo ás mãos, dois rapazes irmãos.

Depois de desesperada e repetida lucta, appareceu no local a mãe dos dois que quiz pôr termo á questão, mas o filho mais velho atirou-se a ella lançando-a a terra por mais d'uma vez e calcando-a com os joelhos sobre o peito, a ponto de a obrigar a pedir soccorro.

Não foi preso o patife, porque se evadiu antes da chegada da policia.

Na provincia de S. Paulo, Brazil, acaba de se descobrir um importante thesouro, composto de grande quantidade de prata, e alguns objectos de incalculavel valor. A descoberta foi devida a um acaso.

Sabia-se que os discipulos de Loyola, antes de abandonarem a sua residencia de S. Paulo, d'onde foram expulsos em 1777, trataram de enterrar em diversos pontos as quantiosas riquezas que possuíam.

Ultimamente encontrou-se no archivo de S. Paulo uma memoria descrevendo uma grande cruz de pedra que os jesuitas mandaram construir nas cercanias da cidade, antes de a abandonarem de vez.

Segundo as indicações da memoria, fizeram-se excavações ao pé da cruz, encontrando-se effectivamente o thesouro que alli estava occulto.

A commissão executiva do Grande Concurso Internacional, que terá lugar em Bruxellas em 1888, dá por enquanto todos os seus cuidados á organização da secção do *trabalho particular em domicilio*, que ha de deixar ver ao publico o que os operarios podem fabricar com ferramentas simples e ás vezes insufficientes.

Os productos dos trabalhos supramencionados executados manualmente com ferramentas cujo preço nunca pode ser elevado, demonstram frequentemente nos operarios que os fabricam, um engenho inventivo e um gosto perfeitos. Alguns d'estes modestos artifices, bem que faltos de educação technica, executam trabalhos de verdadeiros artistas; outros, pela singeleza dos meios de execução, pela applicação de processos economicos, a descoberta de materias primas d'um preço insignificante ou o emprego de materias ou fornecimentos inutilizados, conseguem ás vezes incitar uma verdadeira revolução em certas industrias; todos, finalmente, trazem á grande obra commum a sua collaboração tão preciosa.

Já numerosos pedidos chegaram e muitos d'aquelles trabalhadores se preparam para entrar na lide. As incitações não hão de faltar-lhes no Grande Concurso. O commissariado geral do governo e a commissão executiva ajudarão de todas as maneiras a iniciativa individual dos homens laboriosos, iniciativa sem a qual presentemente qualquer nação seria obrigada de abdicar a sua fortuna, assim como a gloria.

Acham-se a concurso as seguintes cadeiras primarias:

Moura — Complementar do sexo masculino na freguezia de Santo Agostinho; elementares dos dois sexos na freguezia de Sobral; elemental do sexo masculino na freguezia da Povoia e elemental do feminino na freguezia de Safara; ordenado da primeira 200\$000 réis e mais 130\$000 de gratificação pelo curso nocturno.

Loulé — Elementares do sexo masculino nas freguezias do Ameixial, Alto, Boliqueime, Quateria, S. João de Almancial, Saliér, e Tor; ordenado de cada uma réis 100\$000.

Villa Flor — Complementar do sexo masculino na sede do concelho e elementares do mesmo sexo nas freguezias de Samões, S. Paio e Villas Boas; ordenado da primeira 180\$000 réis e de cada uma das outras 100\$000 réis.

Villa Viçosa — Elemental do sexo masculino na freguezia de S. Bartholomeu; ordenado 140\$ réis e respectivas gratificações, com obrigação de abrir na mesma escola curso nocturno para adultos.

Constancia — Elemental complementar; ordenado 180\$000 réis e respectivas gratificações.

Oliveira do Hospital — Elemental do sexo masculino na freguezia de Aldeia das Dez; ordenado 100\$000 réis e as gratificações da lei.

Pinhel — Elemental, mixta, na freguezia de Souropires; ordenado 100\$000 réis e as gratificações da lei.

Carreira de carros para os banhos da Barra

Vão principiar breve a fazer carreira para a Barra os carros de Fernando Homem Christo. Todas as pessoas que desejarem logares para irem tomar banhos, deverão fazel-o o mais breve possivel, pois que os logares de dentro serão dados ás pessoas que primeiro os requisitarem, e estão já quasi todos tomados.

DESPEDIDA

SIMÃO MONTEIRO DE CARVALHO & C.ª, tendo retirado para a praia de Espinho, onde foram abrir a filial da sua casa de modas, na fórma dos annos anteriores, despedem-se dos seus numerosos clientes e amigos, offerecendo-lhes os seus serviços n'aquella praia, onde se conservarão por toda a epocha balnear.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Simão Monteiro de Carvalho & C.ª

CONTRA A DEBILIDADE

Recomendamos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco-Filhos, por se acharem legalmente auctorizados.

BIBLIOGRAPHIA

Uma questão de contrato litterario. — Com este titulo recebemos do Porto um opusculo que trata d'uma questão de propriedade litteraria entre os srs. Lopes & C.ª e o sr. F. José Monteiro Leite, a proposito de uma grammatica portugueza de que este sr. é auctor.

Agradecemos.

O Camões. — Recebemos do Porto o n.º 9 d'este interessante semanario, que continúa a apresentar uma série de curiosidades, quer historicas, quer litterarias, a par de alguns artigos para desenfado. Traz este numero uma poesia escripta pelo grande poeta João de Deus no album de Guimarães Fonseca, um conto de Raul Brandão, etc.

A assignatura para a provincia é apenas de 300 réis por trimestre.

Veja-se o annuncio.

A Illustração Portugueza. — Recebemos o n.º 7 do quarto anno d'esta revista litteraria e artistica, que continúa a ter a melhor acceitação da parte do publico.

Assigna-se na Travessa da Queimada, n.º 35, 1.º andar—Lisboa.

O Mundo Elegante. — Publicou-se o n.º 34 d'este magnifico jornal de modas, o unico que em lingua portugueza se publica semanalmente em Paris, sendo d'alli expedido directamente a todos os seus assignantes.

Recebemos tambem o n.º 35.

Historia de Victor Hugo. — Sahiu o 20.º fasciculo d'esta obra, de Cristobal Letran, e traduzida por Teixeira Bastos.

Veja-se o respectivo annuncio.

A Martyr. — E' um interessante romance editado pela empresa dos Serões Romanticos.

Recebemos os fasciculos 33 e 34.

Assigna-se em Lisboa na rua da Cruz de Pau, 26.

Historia da revolução portugueza de 1820. — Com a costumada regularidade, que muito recommenda os editores d'aquella obra, sahio o fasciculo n.º 16.

Chamamos a attenção para o respectivo annuncio.

PUBLICAÇÕES

Edição monumental

HISTORIA

REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820

Illustrada com os retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha

VALIOSOS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

Tem sido distribuidos com a maxima regularidade 16 fasciculos d'esta obra e o 1.º BRINDE, trabalho de alto valor artistico que mereceu os maiores elogios dos competentes.

Já está concluido o primeiro volume.

As capas para a encadernação são feitas expressamente para esta edição.

A capa em separado custa 500 réis.

Para os assignantes que preferirem receber a obra aos fasciculos, continúa aberta a assignatura.

LOPES & C.ª successores de CLAVEL & C.ª

EDITORES

119, RUA DO ALMADA, 123 — PORTO

CAMILLO GASTERLO BRANCO

AGOSTINHO DE CEUTA

DRAMA HISTORICO EM 4 ACTOS

3.ª edição emendada

VENDE-SE na Livraria Cruz Coutinho, editora, — rua dos Caldeireiros — PORTO.

Preço, 240 réis

GUIA

NATURALISTA

COLLECCIONADOR, CONSERVADOR E PREPARADOR

POR

EDUARDO SEQUEIRA

Com 73 gravuras e 7 planchas de especimens vegetaes

Um volume brochado, 600 réis. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

A livraria—GRUZ COUTINHO—Rua dos Caldeireiros, 18 e 20.—Porto.

O MUNDO ELEGANTE

Mensageiro semanal illustrado de modas, elegancia e bom tom

Redacção litteraria

Directora — Guiomar Torrezaõ

Secção de modas

Redactora, Blanche de Mirebourg

O preço do MUNDO ELEGANTE é baratissimo, como se pode ver da seguinte tabella:

- 1.ª edição: Anno ou 52 numeros... 3200
2.ª edição... 45000
3.ª edição... 4800

Publica-se todas as semanas contendo oito paginas de texto e figurinos, e é expedido directamente de Paris pelo correio a todos os assignantes.

Assigna-se em todas as livrarias; e em Paris trata-se com o sr. Antonio de Souza, 44, rue du Rocher.

O Camões

SEMANARIO

Romances, contos, viagens, sciencias ao alcance de todos, curiosidades, aneddotas, charadas, poesias, actualidades, biographias, revistas de theatro, criticas litterarias, humorismos, cousas uteis, narrativas historicas, leituras de familia, moral a religião, educação, progressos artisticos, maravilhas da industria, commemorações patrias, descrições de monumentos, antigualhas, usos e costumes estrangeiros.

Cada numero consta de quatro paginas, a tres columnas, bom papel e typo. Publica-se aos domingos.

O preço da assignatura para o Porto, é de 13000 réis, por anno, 500 réis por semestre e 250 réis por trimestre; para a provincia, 13200 réis por anno, 600 réis por semestre e 300 réis por trimestre. Numero avulso, 20 réis; fóra do dia, 40 réis.

Aos srs. correspondentes na provincia abonar-se-ha a commissão do costume, responsabilizando-se por qualquer numero de assignaturas.

Escritorio da administração, rua dos Caldeireiros, 250—Porto.

Também se recebem assignaturas na Livraria Chardron, Lugañ & Genelioux, successores, rua dos Clerigos, 96 — Porto.

INSTRUCCÃO PUBLICA

Os exames de admissão aos lyceus

SEGUNDO OS PROGRAMMAS

Instrucção primaria complementar

Publicados no «Diario do Governo» de 28 de julho de 1887. Com as correctivas feitas no mesmo «Diario» de 30 de julho do corrente anno. — (Transcripção fiel do «Diario do Governo»)

PREÇO 100 RÉIS

VENDA na Typographia Luzo-Brazileira, editora—5, Pateo do Aljube, 5 — Lisboa.

ANGELINA VIDAL

A PROVOCACÃO

CARTA AO REI

A proposito do conflicto parlamentar entre o ex-ministro da marinha e o deputado, Ferreira d'Almeida. — Preço 60 réis.

BIBLIOTHECA DA MOÇIDADE. — Director, — Francisco Silva, — Travessa da

A MARTYR

por ENILE RICHERBOURG

Edição Illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos.

VERSÃO DE

JULIO DE MAGALHÃES

40 RÉIS CADA FOLHA, GRAVURA OU CHROMO. — 50 réis cada semana. — DOIS BRINDES A CADA ASSIGNANTE.

A sorte pela loteria — 4003000 réis em 3 premios para o que receberão os srs. assignantes em tempo opportuno uma cattella com 5 numeros.

No fim da obra — Um bonito album com dois grandiosos panoramas de Lisboa, sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaria e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escritorio da empreza editora Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, 1.º—Lisboa.

PROPAGANDA REVOLUCIONARIA

A bancarrota ou a republica?

Verdades amargas ao povo

POR

Paulo da Fonseca

Summario:—I. O dia terrivel; II. A monarchia e a Republica; III. A Republica e a ordem; IV. A eterna farça constitucional; V. A burla das reformas politicas; VI. A onda sobre; VII. Evolução ou revolução?

Acha-se á venda em todos os kiosques e livrarias de Lisboa. Commissão vantajosa de 30 por cento aos vendedores. Pedidos e requisições das provincias, acompanhados da respectiva importancia, em vale do correio, dirigidos ao auctor, rua da Arrabida, 64, 1.º— LISBOA.

Preço 100 réis

NOITES ROMANTICAS

EMPREZA EDITORA

F. N. Collares.



80 reis cada fasciculo de 32 paginas, ou 24 e uma estampa. Assigna-se em Aveiro, na rua dos Mercadores, 49.

PUBLICAÇÕES DEMOCRATICAS

THEOPHILO BRAGA:— Historia das Ideias Republicanas em Portugal, desde 1640 até hoje, 600 rs. Soluções Positivas da Politica Portuguesa, 3 vols., 620 rs. Curso de Historia da Litteratura Portuguesa, 13500 rs. Miragens Seculares, poesia revolucionaria, 800, cart. para brinde 13000 rs.

TEIXEIRA BASTOS:— Programma Federalista radical, 60 réis. A Marselheza, texto, traducção, musica, e retracto, 200 rs. Conte e o Positivismo, 200 rs. Catholicismo republicano para uso do povo, 120 rs. Vibrações do Seculo, poesia revolucionaria, 600 rs.

GARRILHO VIDEIRA:— Liberdade de consciencia e o juramento catholico, 120 rs. A Questão social, as Bodas Reaes e o Congresso Republicano, 100 rs. Almanach Republicano para 1866, XII anno, 120 réis.

PAULO ANGULO:— Os assassinos de Prim e a politica em Hespanha, 300 rs. BIBLIOTHECA DAS IDEIAS MODERNAS:—Obras de Drapper, Lubbah, Wurtz, Litrté, Schmidt, Saylor, Moleschatt, etc., 1.ª serie cart. 700 rs., os 10 vols. em br. 500 rs., cada um 50 rs.

Muitas obras de propaganda scientifica e republicana, allegorias da republica e retractos dos grandes homens. Envia-se os catalogos a quem enviar a importancia do porte a Carrilho Videira, rua do Arsenal, n.º 96, livraria, Lisboa.

ANNUNCIOS

Casa na Barra para alugar

MANUEL MARIA CALÇAO tem uma para arrendar durante o mez de outubro. Quem a pretender pôde dirigir-se ao mesmo, que habita n'aquelle local.

VENDE DE CASAS

VENDE-SE uma nova, alta, com quintal e poço, e construida de pedra, que faz frente para a rua da Sé e frente para a rua da Cadeia e tem sahida para a rua do Roxo. Quem a pretender falle na mesma com o dono.

Francisco Augusto Duarte.

ANGELO DA ROSA LIMA

COM

OFFICINA E DEPOSITO DE MOVEIS

Aveiro, Rua dos Mercadores, n.ºs 42, 44, 46, 50 e 52

TEM grande sortido de moveis, taes como: commo-das, meias commo-das, cadeiras de diferentes feitios, mezas de gostos diferentes, camas, lavatorios, toucadores, caixas de cabeceira, cabides etc., etc.

Tem tambem espelhos de crystal em diferentes tamanhos, assim como galerias, epatères e grande sortido de molduras de diferentes larguras em dourado e preto, o que tudo vende por um preço convidativo e sem competidor n'esta cidade.

Contra a tosse

XAROPE PEITORAL DE JAMES, unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, e pela Inspectoria Geral de Hygiene, da corte do Rio de Janeiro, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco-Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Contra a debilidade

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO, unica legalmente auctorisada e privilegiada. E' um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peit'o, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco-Filhos, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 réis. Os pacotes devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

JOÃO AUGUSTO DE SOUSA

COM

OFFICINA DE SERRALHERIA

EM

—AVEIRO—

FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os systemas, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, camas de ferro, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, etc.



Vinho Nutritivo de Carne

Privilegiado, auctorisado pelo governo, e approvado pela junta consulti-va de saude publica de Portugal, e pela Inspectoria Geral de Hygiene da corte do Rio de Janeiro

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forcas.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou insecção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescência de todas as doencas aonde é preciso levantar as forcas.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se egual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envoltorios das das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principais farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na farmacia Franco-Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na farmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Agencia Economica, Maritima e Commercial

Passagens nos vapores de todas as Companhias da carreira do Brazil (por preços baratos, sem competencia).

Preços em 3.ª classe para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos, incluindo passagem no caminho de ferro e conducção para bordo a

28:000 RÉIS

Para o Pará e Manaus sahirá de Lisboa o paquete MANAUENSE, em 14 de setembro.

Para o Pará sahirá o paquete LANFRANC, em 26 de agosto.

Para a provincia de S. Paulo dão-se passagens gratis.

Para informações e contrato de passagens, em Aveiro, rua dos Mercadores, 19 a 23.

Manuel José Soares dos Reis



Na rua dos Mercadores, n.º 19 a 23, em Aveiro, fazem-se guarda-soes de todas as qualidades,

concertam-se e cobrem-se com sedas nacionaes e outras fazendas.

Trabalhos perfeitos e preços barattissimos.